



21 A 23 DE NOVEMBRO DE 2025
XXX ENAPET

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS:
DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XXI

Representações de Masculinidade em Drácula de Bram Stoker

LIMA, C. H. S. S.¹; SOUZA, M. J. M.²; BELFORD, E. M.³

carlos.lima3908@gmail.com ; marthajumartins@gmail.com , eliaine.belford@ufr.br; pet.lettras@ufr.br;

Grupo PET Letras da UFRR;

¹Universidade Federal de Roraima (UFRR)

¹Grupo PET Letras, UFRR; ²Professor Colaborador (UFRR); ³Tutora do Grupo PET Letras, UFRR

RESUMO: O presente artigo analisa as construções de gênero na sociedade vitoriana por meio das figuras masculinas da obra *Drácula* (1897). Fundamentada nos estudos de gênero de Butler, Scott e Foucault, a pesquisa examina como a masculinidade é performada e regulada dentro das normas sociais, religiosas e morais do período. O Conde Drácula simboliza uma masculinidade subversiva, marcada pelo poder e pela sedução, enquanto personagens como Van Helsing e Harker representam modelos tradicionais de virilidade, coragem e racionalidade. A análise destaca como a narrativa expressa tensões entre ciência, espiritualidade, poder e desejo, revelando a influência do patriarcado e da heteronormatividade na formação das identidades. O estudo conclui que *Drácula* permanece relevante ao oferecer uma reflexão crítica sobre as múltiplas expressões e limites da masculinidade.

Palavras-chave: Masculinidade; Gênero; Drácula, Bram Stoker, Sociedade Vitoriana, Performatividade, Patriarcado.

Representations of Masculinity in Bram Stoker's Dracula

ABSTRACT : This article analyzes gender constructions in Victorian society through the male figures of *Dracula* (1897). Based on the gender studies of Butler, Scott, and Foucault, the research examines how masculinity is performed and regulated within the social, religious, and moral norms of the period. Count Dracula symbolizes a subversive masculinity, marked by power and seduction, while characters like Van Helsing and Harker represent traditional models of virility, courage, and rationality. The analysis highlights how the narrative expresses tensions between science, spirituality, power, and desire, revealing the influence of patriarchy and heteronormativity in the formation of identities. The study concludes that *Dracula* remains relevant by offering a critical reflection on the multiple expressions and limits of masculinity.

Keywords: Masculinity; Gender; Dracula, Bram Stoker, Victorian Society, Performativity, Patriarchy.

¹Área do conhecimento: Linguística, Letras e Artes (8.02.10.00-7); Ecossistema de inovação: Igualdade de Gênero; ODS: Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas



21 A 23 DE NOVEMBRO DE 2025
XXX ENAPET

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XXI

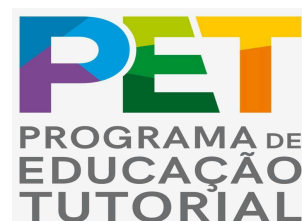
Introdução

De modo geral, a era vitoriana é caracterizada por ser um longo período de estabilidade e prosperidade para a coroa britânica, especialmente porque o período corresponde à revolução industrial e à expansão do capital (Hobsbawm, 2007), mas também porque a rainha Vitória, a segunda mais longeva da história da Inglaterra, conferia tal estabilidade para o país e impunha um modelo de comportamento para os súditos da coroa. O período é marcado por uma série de normas sociais rígidas profundamente influenciadas por noções patriarcais ligadas a uma moralidade judaica-cristã, mas também aos valores advindos da experiência do capitalismo industrial fortalecendo e moldando os espaços de poder, as relações interpessoais ou a vida privada. A transformação oriunda das inovações tecnológicas gerava desconforto em muitos indivíduos que além de estarem à margem do progresso econômico, minguavam às péssimas condições de vida a que a classe trabalhadora estava submetida. O vitoriano tinha medo de doença (morria-se de lepra, varíola, sífilis), medo dos avanços da ciência, temia e fascinava-se pelo sobrenatural, “participavam de sessões espíritas e nutriam interesse cada vez maior pelos fenômenos psíquicos e a paranormalidade” (Heloisa, 2020).

A sociedade era muito rígida em seus costumes, hábitos e crenças. Ser mulher na era vitoriana era uma experiência penosa. Remonta desse período a luta das mulheres sufragistas pelo voto feminino que só aconteceria no século XX e uma série de assassinatos cometidos contra mulheres pela figura quase lendária e nunca desvendada de Jack Estripador. A crueldade da série de assassinatos cometidos pelo bandido nunca identificado pela polícia inglesa é apenas uma mostra do ódio direcionado contra mulheres no período. Por ser uma sociedade que prezava pelo recato, os papéis desempenhados por homens e mulheres nesta sociedade eram quase sempre muito fixos e não admitiam desviantes daquilo que era considerado a norma corrente. As relações interpessoais na sociedade vitoriana eram frequentemente baseadas em concepções de gênero fixas que reforçam a ideia de confinamento de mulheres brancas da classe burguesa dentro do lar ou o papel do homem provedor para homens brancos da classe média em ascensão.



XXX ENCONTRO NACIONAL DOS GRUPOS PET
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB)
Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte
70910-900, Brasília - DF





21 A 23 DE NOVEMBRO DE 2025
XXX ENAPET

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XXI

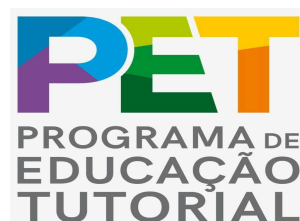
Lei e religiosidade andavam lado a lado de forma a perpetuar uma grande estrutura de influência política nas diversas instâncias sociais de modo que tanto a formulação das leis e da ordem como a economia registravam aquilo que eram de interesse para os grandes grupos de poder. Assim, perpetuavam as leis de casamento cujo custo para a promoção de um divórcio era alto demais para as mulheres, além de que só era possível mediante comprovação de adultério ou marca de agressão física (Reed, 2002). Para Heloísa (2020, p. 27) “as mulheres eram consideradas propriedades legais do marido. A esposa sofrida que escapava de um marido abusivo, por exemplo, perdia todos seus direitos, bem como a guarda de seus filhos”.

É a partir desse contexto que a presente pesquisa busca olhar para os papéis de gênero na literatura do período e para isso toma como base os estudos de gênero contemporâneos (Butler, 2003; Scott, 2019) de modo a analisar as marcas de masculinidade que explicitam as imposições de gênero e os comportamentos esperados para homens e mulheres. O objeto de estudo da presente pesquisa é a obra *Drácula* do escritor irlandês Bram Stoker e tem por objetivo analisar e refletir sobre os entrelaçamentos de gênero naquela sociedade. “*Drácula*” foi publicado pela primeira vez em 1897, em uma era marcada por mudanças significativas na sociedade e na literatura. A Inglaterra vitoriana estava passando por uma transição entre tradições antigas e a emergência de novas ideias e tecnologias. O autor, como figura observadora, estava atento às mudanças e foi influenciado pela crescente popularidade da ciência e do racionalismo em contraste com um interesse renovado no sobrenatural e no desconhecido, destacado na narrativa. Nessa perspectiva, a obra é considerada um retrato literário desses tumultuosos tempos de mudança ao apresentar um antagonista que desafia as convenções sociais e de gênero.

Escrito por Bram Stoker, um autor irlandês, o romance se enquadra no gênero epistolar, uma coleção de registros escritos por diversos personagens para retratar a trama. A história gira em torno do Conde Drácula, um vampiro ancestral da Transilvânia, que se muda para a Inglaterra com o objetivo de espalhar o mal e conquistar novas vítimas. Enquanto o romance se desenvolve, um grupo de personagens, incluindo o professor Abraham Van



XXX ENCONTRO NACIONAL DOS GRUPOS PET
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB)
Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte
70910-900, Brasília - DF





21 A 23 DE NOVEMBRO DE 2025
XXX ENAPET

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XXI

Helsing, o jovem advogado Jonathan Harker e sua noiva Mina, o médico John Seward, a amiga íntima Lucy Westenra, o aventureiro Quincey Morris e o aristocrata Arthur Holmwood se unem em uma batalha contra o domínio sombrio do Conde.

Desde sua publicação, a obra imediatamente capturou a imaginação do público vitoriano e gerou uma série de análises críticas variadas. Inicialmente, a obra foi em grande parte recebida como um romance de entretenimento, uma história emocionante e cheia de suspense que capitaliza a crescente fascinação vitoriana pelo oculto e o sobrenatural. No entanto, ao longo das décadas, a obra foi reinterpretada e reconsiderada sob diferentes lentes críticas, refletindo as mudanças nos gostos literários e nas correntes teóricas.

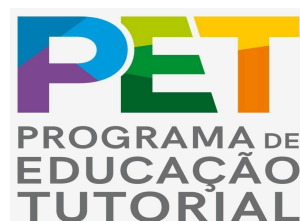
No século XX, a obra começou a ser explorada mais profundamente à medida que as abordagens críticas evoluíram. Na década de 1970, por exemplo, com o crescente interesse nos estudos feministas, críticas começaram a analisar o papel das mulheres na narrativa e na representação de gênero a partir da análise de personagens, como Mina Harker. Além disso, com o surgimento dos estudos culturais e pós-coloniais, a obra "Drácula" também foi examinada sob a perspectiva das relações entre o centro e a periferia, a colonização e a alteridade na qual críticos exploraram as conotações políticas e culturais do vampirismo, considerando como o Conde Drácula pode ser interpretado como um símbolo da ameaça estrangeira e da ansiedade em relação à alteridade.

Método

A contribuição dessa pesquisa reside no fato de que o pesquisador optou por fazer uma análise da masculinidade dos personagens homens da obra de forma diacrônica, observando as mudanças comportamentais ao longo do tempo na literatura vampiresca. À luz dos estudos de gênero, é possível identificar a forma como os personagens masculinos performam normas de gênero em suas ações e comportamentos e a partir da lente analítica das teorias de Butler (2003) especificamente no que se refere à performatividade de gênero, torna-se possível associar a identidade de gênero, considerada como um construto social e cultural, às normas hegemônicas de masculinidade da época, determinando a aplicabilidade



XXX ENCONTRO NACIONAL DOS GRUPOS PET
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB)
Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte
70910-900, Brasília - DF





INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS:
DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XXI

desses comportamentos e identificando seus momentos de subversão. É importante salientar que, quando se fala na abordagem dos estudos de gênero, trata-se primariamente da relação entre as narrativas tradicionais e as estruturas de poder como mecanismo de perpetuação do mecanismo patriarcal. Nessa perspectiva, Butler introduz o conceito de performatividade de gênero, na qual destaca que o gênero não é uma característica intrínseca a um indivíduo, mas um construto social através de atos repetidos e estilizados.

Nessa perspectiva, atrelando-se às abordagens de Foucault (2017) no âmbito da sexualidade, é possível destacar o gênero e a sexualidade numa abordagem de poder que opera através da regulamentação dos corpos individuais e dos desejos. Assim, tais marcas de masculinidade se interligam a nuances de uma construção social e histórica de controle, de modo a perpetuar dinâmicas que são sempre reforçadas pelos personagens da obra.

É possível compreender como tais relações de poder e gênero moldaram a estética cotidiana, a experiência, a linguagem, as práticas sociais e como tudo isso era representado em sociedade. Na abordagem de gênero de Scott (2019) torna-se possível compreender como os personagens de *Drácula* são socializados de acordo com normas de masculinidade, que englobam aspectos de virilidade e dominância, assim como a forma que toda essa exploração de poder afeta todas as relações dos pilares sociais, especialmente em relação às personagens femininas.

Em outras palavras, o gênero não é uma expressão direta de uma identidade interna, mas é algo que as pessoas fazem e se tornam através de suas ações, comportamentos, roupas, linguagem e outros aspectos de sua performance cotidiana.

Logo, a performatividade de gênero envolve a ideia de que os indivíduos internalizam e reforçam estigmas de gênero, contribuindo para a construção contínua do que é considerado masculino e feminino ao mesmo tempo que confere a aparência de estabilidade ao gênero. Assim, quando esses corpos performáticos são subvertidos, ocorre uma resistência em relação à coerção social de abertura de uma gama maior de identidades humanas. Além disso, é importante destacar a maneira pela qual a sociedade atribui papéis de gênero e expectativas sexuais com base na ideia de que a heterossexualidade é a norma e



21 A 23 DE NOVEMBRO DE 2025
XXX ENAPET

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XXI

o padrão aceito. Assim, a chamada “heteronormatividade” pressupõe que as relações sexuais, românticas e sociais entre pessoas do sexo oposto são o modelo padrão e desejável, enquanto qualquer desvio é marginalizado. Dessa maneira, uma estrutura de poder é reforçada de modo que influencia profundamente a maneira como as identidades de gênero são formadas e mantidas na sociedade enquanto sugere o binarismo tradicional de masculino/feminino como a única forma correspondente de atração, internalizando a conformidade sobre um sistema heteronormativo.

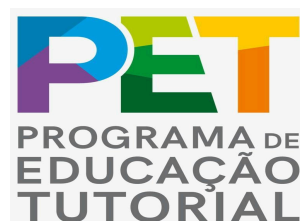
No âmbito sócio-histórico, é válido destacar o gênero com um aspecto de influência e compreensão das relações políticas, culturais e sociais. Na abordagem de Scott, ele não se resume a apenas uma característica biológica, mas sim como um construto que atribui papéis, expectativas e poder com base numa categorização da sexualidade. Assim, a desnaturalização da noção de gênero promove o questionamento da ideia de que os papéis e comportamentos de gênero são inerentemente ligados a uma ideia do que é considerado "masculino" ou "feminino" em uma sociedade que considera como uma verdade universal aspectos construídos histórica e culturalmente.

No que diz respeito à sexualidade, ela nasce como uma categoria intrinsecamente ligada ao gênero e que não pode ser separada das discussões sobre identidade de gênero ao mesmo tempo que reconhece que as normas sociais sobre sexualidade também são construções culturais e históricas, e que a compreensão da sexualidade deve ser contextualizada dentro das relações de poder e das estruturas de gênero em uma determinada sociedade.

Foucault, ao analisar o século XIX, observa uma mudança significativa na forma como o poder se manifesta em relação à sexualidade e ao gênero na qual, durante esse período, a sociedade lidava com a sexualidade de forma mais pedagógica e objetiva, confinando a sexualidade dentro daquilo que é inteligível para a ciência, logo, as instituições como o Estado e a Igreja dominavam as narrativas em torno da sexualidade dos indivíduos determinando o que era considerado normal e o que era visto como subversivo, animalesco ou doentio. A hipótese repressiva da qual Foucault fala entendia que a sexualidade no mundo



XXX ENCONTRO NACIONAL DOS GRUPOS PET
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB)
Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte
70910-900, Brasília - DF





INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XXI

ocidental era guiada por uma moralidade cristã e que não necessariamente era reprimida, mas dominada por relações de poder. Nessa perspectiva, é introduzido o conceito de "biopoder" para explicar como o Estado e as instituições médicas começaram a exercer um controle mais sistemático sobre a população, inclusive em relação à sexualidade e ao gênero, focando na normalização dos corpos e comportamentos, buscando criar cidadãos saudáveis e produtivos para a sociedade capitalista.

Assim, as noções de gênero do período analisado por Foucault, o século XIX, a qual pertence a obra de Bram Stoker, as categorias binárias e fixas de masculinidade e feminilidade eram bastante confirmadas e as pessoas precisavam enquadrar-se neste padrão. Essa ênfase na categorização binária levou a uma série de práticas de controle, punição e normatização das identidades de gênero e da sexualidade. A partir desse estabelecimento do estado do gênero, torna-se visível a relação entre os espaços de poder no jogo das instâncias sociais da sociedade vitoriana, que limitaram as ações em função da dicotomia masculino e feminino, produzindo espaços de influência que miravam a posição da mulher a marca das convenções patriarcais até então estabelecidas na sociedade inglesa ao longo dos séculos.

Resultados e Discussão

O romance "Drácula" de Bram Stoker mergulha em um cenário de masculinidade diversificado e complexo tendo em vista seus personagens. O próprio Conde Drácula personifica uma figura masculina intrigante e sombria cuja presença magnética e sobrenatural desafia as noções convencionais de masculinidade, apresentando-o como um ser poderoso que exerce controle sobre a vida e a morte. Drácula incorpora elementos de sedução e dominação, explorando assim uma representação distorcida da masculinidade que desafia normas sociais.

Por outro lado, o Professor Abraham Van Helsing surge como um contraponto a essa representação. Seu papel de líder na luta contra Drácula ressalta uma masculinidade fundamentada no conhecimento, na coragem e na devoção a um propósito maior com a inclusão de uma abordagem científica e espiritualizada que destaca a complexidade das



21 A 23 DE NOVEMBRO DE 2025
XXX ENAPET

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XXI

identidades masculinas, indo além da mera força física.

Quanto ao protagonista Jonathan Harker, em sua jornada de sobrevivência contra as forças de Drácula, passa por uma transformação que reflete a evolução da sua própria masculinidade, se transformando em um homem inicialmente ingênuo e dependente para alguém que demonstra coragem e determinação diante do desconhecido, Harker personifica uma narrativa de amadurecimento masculino.

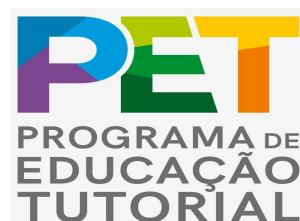
A coexistência de Quincey Morris, Arthur Holmwood e Dr. John Seward adiciona camadas adicionais de complexidade à exploração de masculinidades. Quincey, um americano audacioso, encarna a coragem não convencional e a virilidade sem restrições. Em contraste, Arthur representa a tradição aristocrática britânica, ressaltando as responsabilidades sociais e familiares como componentes fundamentais da masculinidade. O Dr. Seward, com seu enfoque na ciência e na razão, destaca a busca por compreensão e controle como características masculinas.

Finalmente, Renfield surge como uma figura perturbadora que questiona os limites da masculinidade. Sua submissão obsessiva a Drácula destaca como o poder pode influenciar e corromper a própria identidade hierárquica masculina, revelando uma visão sombria das relações de poder.

Na obra, Stoker personifica o elemento estrangeiro como vilão de sua ficção gótica, o descrevendo como demoníaco, pagão e manipulador a partir da visão de cinco personagens masculinos caracterizados como homens fortes e preparados para enfrentar a ameaça estrangeira. O primeiro trata-se de Jonathan, um advogado que viaja até a Transilvânia com o intuito de intermediar a venda de terras para Conde Drácula na Inglaterra. Nisso, Jonathan descobre a má índole do Conde e é aprisionado em seu castelo. Tendo em vista que a maior parte da narrativa é contada a partir de cartas ou gravações, os personagens apresentam seus pontos de vista e emoções de acordo com cada situação em que se encontram, sem uma exposição aos diálogos. No caso de Jonathan, ele é apresentado como um homem culto, e que segue o padrão clássico de homem aristocrático inglês, como é demonstrado durante os períodos de diálogo com Conde Drácula.



XXX ENCONTRO NACIONAL DOS GRUPOS PET
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB)
Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte
70910-900, Brasília - DF





INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XXI

Ao mesmo tempo que o autor enfatiza as características principais do protagonista, ele explicita a relação complexa e ambígua entre ele e o antagonista onde ocorre uma atração e repulsa simultânea entre os personagens, principalmente em períodos na qual ocorre o toque físico ou a partir de uma das habilidades do vilão, a persuasão, no que pode ser interpretado pela aparição das esposas de Drácula que intrinsecamente são armas de manipulação e perdição para Jonathan. Desse modo, é destacado a fluidez entre as fronteiras de sexualidade, abrindo margem para um grande questionamento sobre a rigidez das normas heterossexuais e como essa relação é vista como a única aceitável de romantização e aceitação.

Portanto, os resultados demonstram que os personagens masculinos reforçam padrão de masculinidade já enraizados naquela sociedade. A próxima etapa da pesquisa e que deverá culminar na escrita de artigo e possível projeto de pesquisa deverá versar sobre outros personagens masculinos em histórias vampírescas.

Conclusões

Assim, "Drácula" de Bram Stoker oferece uma rica tapeçaria de representações de masculinidade que podem ser analisadas em diálogo com os estudos de gênero contemporâneos. A obra apresenta as noções tradicionais de masculinidade ao trabalhar com personagens multifacetados e dinâmicos, cujas características ressoam tanto com as normas da época quanto com as discussões atuais sobre identidade, poder e diversidade de gênero enquanto enriquece a intertextualidade complexa, as interações entre literatura e estudos de gênero, evidenciando a relevância contínua dessas discussões na sociedade contemporânea.

Agradecimentos

Agradeço à Universidade Federal de Roraima (UFRR) e ao MEC pelo apoio institucional e pelas condições oferecidas para o desenvolvimento desta pesquisa. Expresso minha sincera gratidão à orientadora pelo acompanhamento ao longo das pesquisas no âmbito de gênero e literatura, cujas orientações criteriosas e incentivo constante contribuíram de forma decisiva para o amadurecimento teórico e metodológico deste trabalho.



21 A 23 DE NOVEMBRO DE 2025
XXX ENAPET

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XXI

Estendo meus agradecimentos ao Programa de Educação Tutorial (PET) da UFRR, cuja estrutura e atividades formativas foram fundamentais para o aprimoramento das competências acadêmicas e para o fortalecimento do compromisso com a pesquisa científica e a reflexão crítica. Por fim, agradeço a todos os colegas e professores que, direta ou indiretamente, colaboraram com sugestões, debates e estímulos que enriqueceram o processo de investigação e construção deste estudo.

Referências

BUTLER, J. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

SCOTT, J. In: HOLLANDA, Heloisa Buarque de. **Pensamento Feminista: Conceitos Fundamentais**. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019.

PUNTER, David. BYRON, Glennis. **The Gothic**. United Kingdom: Blackwell Publishing, 2004.

REED, John R. **Law, the Legal World and Politics**. UK: Blackwell Publishing, 2002.

REIHEAD, Julia. **Introduction to the Norton Anthology of English Literature**. Norton and Company: Vol. 8, 2006.

SCHIMTT, Cannon. **The Gothic Romance in the Victorian Period**. UK: Blackwell Publishing, 2002.

STEVENSON, John Allen. **A Vampire in the Mirror: The Sexuality of Dracula**. PMLA: Vol.103, 1988.

STOKER, Bram. **Drácula – Dark Edition**. Rio de Janeiro: Darkside Books, 2018



XXX ENCONTRO NACIONAL DOS GRUPOS PET
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB)
Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte
70910-900, Brasília - DF

